



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023
TURMA: 9B

Potencial turístico do lago Guaíba

Autor: Leonardo Bottini Anzolch
Orientador: Gilson Brisolara



Porto Alegre/RS
2023

SUMÁRIO:

1. Introdução
 - 1.1. Justificativa
 - 1.2. Objetivo
2. Metodologia
3. Resultados
4. Conclusões
5. Referências bibliográficas

1. INTRODUÇÃO:

Na década de 60, a população de Porto Alegre adorava aproveitar a praia nos dias quentes, e a principal frequentada era a de Ipanema. Porém, hoje em dia, ninguém mais toma banho nesta praia, e isso ocorre pelo fato de durante muitos anos ter sido despejado, no lago Guaíba, o esgoto bruto das cidades que estão às suas margens ou que se localizam em seus afluentes, sem nenhum tratamento prévio. Além disso, o lixo que é jogado nas ruas também chega até o Guaíba, e com ajuda da força dos ventos oeste e a correnteza, essa poluição acaba indo parar na praia de Ipanema. Por isso, os pais têm medo de deixar suas crianças andar na areia da praia que está repleta de lixo.

Outro motivo desta poluição ainda continuar ocorrendo se deve a vários fatores, como: as ocupações irregulares desordenadas do espaço urbano nas periferias das cidades, os morros que derramam seu esgoto sem tratamento nas águas do Guaíba, e o fato de nem todo o esgoto recolhido é tratado, comprometendo a balneabilidade de águas do Guaíba (Secretaria do Meio Ambiente 2002).

Atualmente, as águas do lago estão mais limpas, pois, a partir do ano de 2014, começou a operar a estação de tratamento de esgoto de Porto Alegre. Existem 10 estações de tratamento de esgoto e 36 de bombeamento que atendem mais de 91,3% na coleta de esgoto, mas apenas 57% do que é produzido é tratado (Dmae). Já existem áreas nas margens do Guaíba que atingiram o índice de balneabilidade, como a cidade de Barra do Ribeiro, além disso, devido ao tratamento da parte de esgotos da cidade de Porto Alegre, as praias do Lami, Belém Novo, algumas praias da Barra do Ribeiro (Portal Tratamento de Água. 2019).

Entretanto, estas praias, muitas vezes, acabam indisponíveis para a maioria das pessoas por não disporem de um meio de transporte coletivo náutico rápido, não terem barcos que são de altos custos, carros e seu acesso principal se dar por linhas de transporte público, bem demorado, já que se tratam de regiões distantes do centro da cidade e a frequência dos ônibus que atendem essa região pode ser de hora em hora (Portal Tratamento de Água. 2019).

Por este motivo, o tema “potencial turístico do lago Guaíba” surgiu. A maioria dos turistas adoram frequentar uma praia limpa e bonita, e o turismo náutico para

essas praias balneáveis e limpas de alguns pontos mais afastados do Guaíba é praticamente inexistente, já que somente poucas embarcações particulares, como lanchas e veleiros, acabam tendo acesso, e muitos destes locais só se consegue chegar por água e não por via terrestre, uma vez que muitas delas estão dentro de propriedades particulares.

O turismo náutico existente hoje se dá principalmente na região central de Porto Alegre, onde encontramos o passeio do barco Cisne Branco, que sai do Cais do Porto e vai até o Pontal Shopping, sendo sua capacidade para transportar 300 passageiros e 20 tripulantes. Além disso, no Gasômetro, encontra-se o Barco Noiva do Caí II, que chega até o Shopping Barra Sul. Também existem os Catamarãs da empresa CatSul, que são focados em transporte público, mas, eventualmente, as pessoas fazem turismo a partir dele. Seu itinerário sai do trapiche do Shopping Pontal e tem seu destino até o trapiche da cidade de Guaíba, e, também, há o destino para o Cais do Porto de Porto Alegre. O transporte da CatSul se desloca somente pelo canal do Guaíba, que possui uma profundidade máxima de mais de 10 metros, e acaba não indo até as margens onde ficam as praias da região sul: praia do Lami, Belém Novo, Itapuã, Ponta Grossa (De Knippling, G.W. 1995).

Com base nestas primeiras informações sobre os barcos de passeios e os roteiros existentes hoje nessas companhias náuticas, leva-se o turista a imaginar que o lado mais ao sul e inexplorado do Guaíba não seja um local legal de conhecer, mas, por incrível que pareça, quanto mais se navega nesta direção, mais a região fica mais limpa, menos urbanizada, contendo praias exclusivas e ilhas que estão livre de urbanização (De Knippling, G.W. 1995).

Um dos entraves para o desenvolvimento desse turismo para as praias do sul é que, além de elas estarem muito distantes do centro da cidade, também algumas delas estão dentro de um parque ecológico estadual, o Parque de Itapuã. Para se acessar as praias da Pedreira ou das Pombas, que estão dentro do parque, somente consultando o site da Secretaria do Meio Ambiente para ver horários, dias que está aberto ao público, além das regras quanto ao número de pessoas que podem acessar por dia e valores a serem pagos para visitação. Outro motivo que dificulta o acesso a essas praias é o fato que, por mais de uma vez, desde 2002, elas serem totalmente fechadas ao público por motivos diversos, como falta de funcionários, manutenção, problemas de operação das terceirizadas, por falta de

recursos financeiro para gerir e fazer a manutenção do parque (Diário Gaúcho, G1. 2017).

Como as praias do Parque de Itapuã estão dentro de uma unidade de conservação ambiental, as suas visitas devem ser feitas seguindo todos os cuidados ambientais previstos pela SEMA (Secretaria Estadual do Meio Ambiente), mas, se for permitido um turismo de maneira sustentável, ou seja, que os visitantes que por lá passem não agredam o ambiente natural e que parte dos recursos recolhidos sejam reinvestidos em boas práticas ambientais para conservação da unidade, ele é de extrema relevância para conscientizar a população que lá visita da importância de se preservar este ambiente natural.

1.1 JUSTIFICATIVA:

Foi escolhido este tema, pois o turismo náutico ainda é muito pouco explorado nos dias de hoje, perto do potencial que ele poderia ter. Nosso lago Guaíba é dotado de ótimas áreas propícias para turismo, como o Parque de Itapuã, a Praia das Pombas e a Praia do Sítio.

Nosso turismo aquático é bem mais focado no centro de Porto Alegre, por exemplo o Cais Embarcadero, espaço destinado a lazer e gastronomia, construído nas antigas docas do porto de Porto Alegre, além de barcos de passeio que passam somente entre a região do centro, ou, no máximo, até a altura do Estádio Beira Rio. Estes barcos de passeio poderiam passar para as áreas mais ao sul do lago Guaíba, onde se encontram áreas mais rurais e, até mesmo, praias com águas quase limpas e balneáveis. Nas áreas mais ao sul, praticamente inexitem lugares para atracar embarcações, tendo somente a ilha de Chico Manuel como lugar propício para isso. Porém, por lá só podem ancorar barcos particulares de associados do clube náutico que a mantém. Além de haver pouca conexão com o transporte público, o nosso único meio de transporte náutico que temos é o Catamarã da Catsul, que pode ser encontrado no trapiche do Shopping Pontal, na cidade de Guaíba e no centro de Porto Alegre.

1.2 OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é relacionar áreas com potencial turístico e de belezas naturais no lago Guaíba que são pouco aproveitadas e exploradas,

incluindo uma parte da Laguna dos Patos, na região onde ela e o lago se conectam, no parque ecológico de Itapuã.

A utilização do turismo náutico no Guaíba ainda é algo pouco explorado em grande parte de suas praias e baías e poderia ser melhor aproveitado para atração de turistas e pessoas que estão dispostas a conhecer um pouco da riqueza natural e da diversidade encontrada neste lago, que, em um primeiro momento, pode passar aos nossos olhos a impressão de estar extremamente poluído.

2. METODOLOGIA:

A metodologia utilizada para este trabalho foi de uma pesquisa exploratória e de campo, sendo que parte foi desenvolvida com base em pesquisas bibliográfica de livros referentes ao assunto, sites pesquisados no Google Acadêmico, utilizando palavras-chaves, como: lago Guaíba, turismo náutico no Guaíba, locais de balneabilidade no Guaíba, tratamento dos efluentes despejados no lago Guaíba.

Além disso, foram utilizadas cartas náuticas do Guaíba para estudo de batimetria (profundidades e calados), para sondar locais de possível turismo e que permitissem a navegação das embarcações para se aproximarem das áreas a serem visitadas.

Também foi feita uma pesquisa no grupo de WhatsApp dos cruzeiristas do Clube dos Jangadeiros (velejadores experientes da classe oceano), em que deram sua opinião sobre a pergunta: Qual é a melhor região para um possível turismo no Lago Guaíba? Entre outras informações. É importante ressaltar que estes velejadores possuem vasta experiência náutica do Lago Guaíba.

Ainda foi feita entrevista com velejadores que trabalham no lago Guaíba fazendo Charter (locação temporária de uma embarcação com um comandante) sobre os principais destinos mais procurados pelo público que faz uso deste serviço.

Para se tornar essa pesquisa mais ampla e abrangente, também foram coletadas informações via questionários, feitos na plataforma Google Forms, de pessoas de diversos grupos e idades que não participam de nenhum clube náutico, nem têm vivência na área náutica. Assim, foi questionado a este grupo as seguintes perguntas: você acredita que o lago Guaíba tem um potencial de turismo náutico;

you already did a nautical tour in Lago Guaíba; in the case of never having done so, are you interested in doing a nautical tour some day; if you did a nautical tour in Lago Guaíba, would you go to the North (North Islands Region) or South (Ilha do Presídio, Ponta Grossa, Itapuã, Belém Novo); do you believe that if the number of marinas (boarding and disembarking points for boats) in Lago Guaíba increased, this would increase the search for nautical tourism.

3. RESULTADOS:

The results of this work were based on a series of data obtained from questionnaires that were directed to two groups of respondents: one exclusively from the nautical community, composed of sailors from more than one nautical club and association of sailors and who usually sail in Guaíba, and the other was sent to various WhatsApp groups of people who do not participate in any community or nautical association and are not sailors.

The first group, of 46 sailors, answered 5 questions.

One of the questions was about the preference for the region of Lago Guaíba where these sailors usually sail. The vast majority of 97,8% believe that the southern region is better for navigation, as shown in the graph presented in figure 1.

All the sailors interviewed believe that Lago Guaíba has potential for nautical tourism, as shown in figure 2.

In addition, almost all respondents answered that if there were more marinas, there would be an impetus in the tourism sector, as shown in figure 3.

It was asked which were the preferred locations for anchoring. 23 points were cited, with 98% being in the southern part of Guaíba, and the 3 points that appear most frequently, in descending order, were the beaches of Itapuã, Ponta Grossa (Tranquilo) and Araçá.

In the second group, 92 non-sailors answered 5 questions.

One of the questions in the questionnaire was about their belief in the potential for nautical tourism in Lago Guaíba, as shown in figure 4.

In addition, it was asked of the non-sailor group whether they had ever had contact with nautical tourism in Lago Guaíba, as shown in figure 5.

Também foi perguntado ao segundo grupo se eles preferiam que ocorresse o passeio na zona norte, ou que ocorresse na zona sul, conforme a figura 6.

Outro questionamento realizado foi a respeito dos trapiches, ou seja, se aumentasse o número no lago Guaíba, isto iria aumentar a procura pelo turismo náutico, figura 7.

A última pergunta realizada deste formulário questionava sem no caso de nunca ter feito um passeio náutico, a pessoa teria um interesse de realizá-lo, figura 8.

Você prefere navegar na região sul ou na região norte do Lago Guaíba?

46 respostas

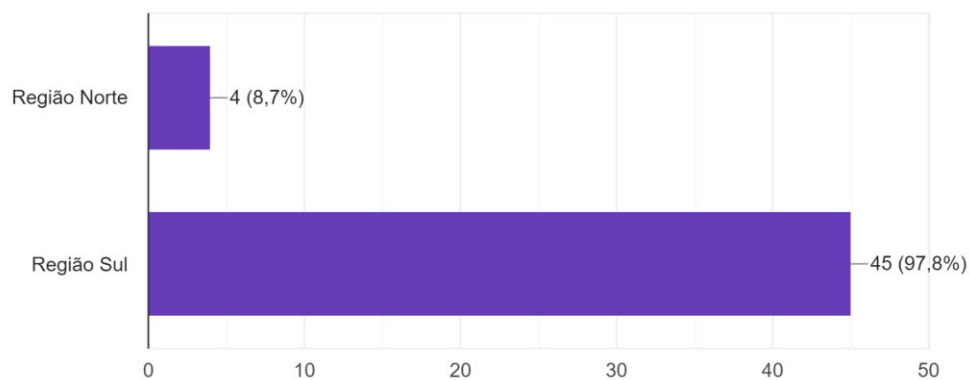


Figura 1. Regiões de Porto Alegre.

Você acredita no potencial turístico no Lago Guaíba?

46 respostas

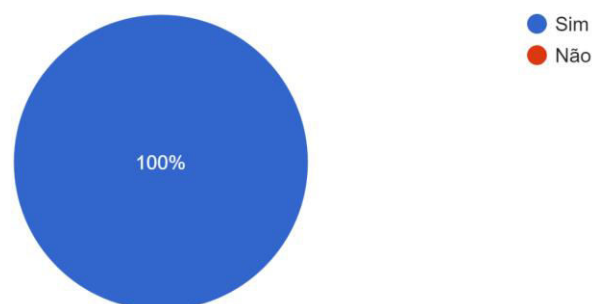


Figura 2. Potencial turístico do Lago Guaíba .

Você acredita que se tivesse um maior número de trapiches, isto iria aumentar o turismo dentro do Lago Guaíba?

46 respostas

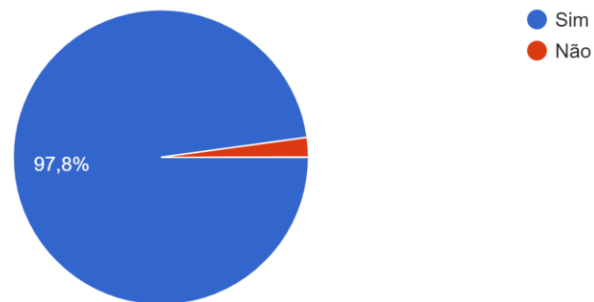


Figura 3. Aumento de trapiches impulsiona o turismo náutico.

Você acredita que o lago Guaíba tem um potencial de turismo náutico?

92 respostas

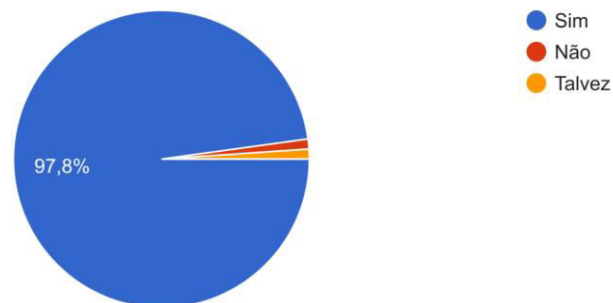


Figura 4. Potencial turístico do Lago Guaíba.

Você já fez um passeio náutico no lago Guaíba

92 respostas

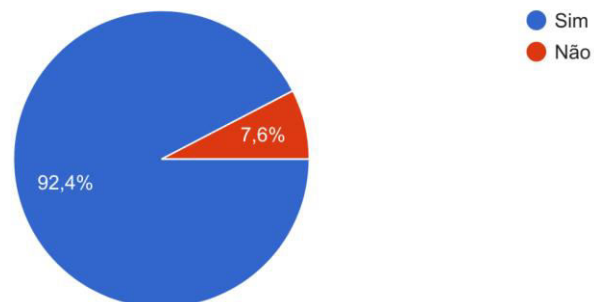


Figura 5. contato com o turismo náutico com no lago Guaíba.

Também foi perguntado ao segundo grupo se eles preferiam que ocorresse o passeio na zona norte, ou que ocorresse na zona sul:

Se você fizesse um passeio náutico no lago Guaíba, optaria ir para a região Norte (Região das ilhas) ou Sul (ilha do Presidio, Ponta Grossa, Itapuã, Belém Novo).

70 respostas

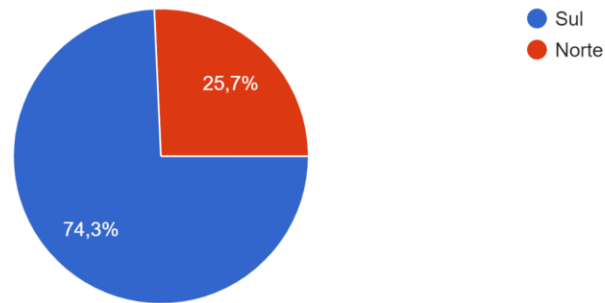


Figura 6. Preferência de zonas para passeios náuticos.

Você acredita que se aumentasse o número de trapiches (locais de embarque e desembarque de barcos) no lago Guaíba, isto iria aumentar a procura pelo turismo náutico

92 respostas

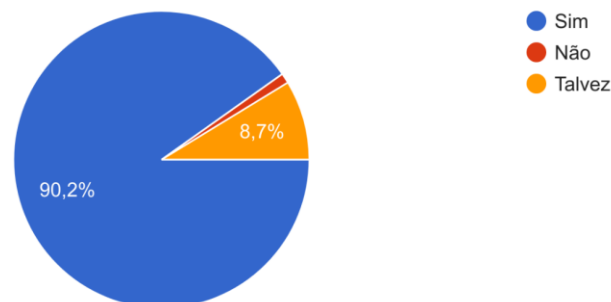


Figura 7. Investimento no turismo náutico.

No caso de nunca ter feito, tem interesse de fazer algum passeio náutico algum dia?

92 respostas

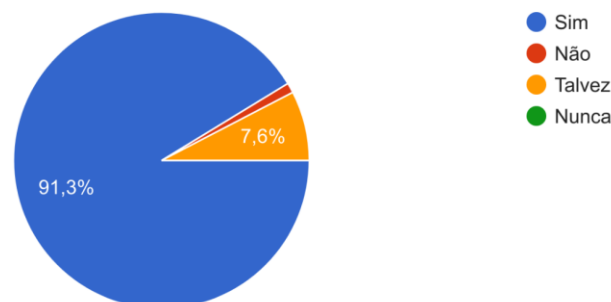


Figura 8. Interesse no turismo náutico.

4. CONCLUSÕES:

A elaboração do trabalho proporcionou a procura de dados a respeito da opinião das pessoas sobre o turismo no Lago Guaíba, suas posições mostravam que a maioria dos entrevistados são a favor de haver um turismo no lago Guaíba.

Isto, hoje em dia, já está se tornando uma realidade, pois foi aceito o projeto de construir trapiches em alguns lugares na orla do Guaíba, e, possivelmente, no futuro, saiam mais projetos aprovando obras que atraiam o turismo para o Lago.

Porém, ainda falta muito para podermos chegar à região do extremo sul do lago, pois estas áreas possuem uma restrição ambiental, onde não é possível construir nada que destrua a fauna local, mas talvez algum dia liberem algum tipo de visita à região do extremo sul, pois é uma área natural que possui uma fauna muito bonita.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Branco, C. Turismo náutico no Guaíba, 2012. Disponível em:
<<https://www.barcocisnebranco.com.br/>>: Acesso em: 26 de abril de 2023

Catsul. Turismo náutico no Guaíba, 2010. Disponível em:
<<https://www.catsul.com.br/site/default.asp?TroncoID=626370&SecaID=0&SubsecID=0>>: Acesso em: 26 de abril de 2023

De Knippling, G.W. O Guaíba e a lagoa dos patos. 2.ed. Porto Alegre: Edição do Autor, 1995

Portal Tratamento de Água. Tratamento dos efluentes despejados no lago Guaíba, 2019. Disponível em: <[Redin, R e Brum, R. Locais de balneabilidade do lago Guaíba, 2022. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/dmae/noticias/cinco-pontos-do-guaiba-na-zona-sul-estao-proprios-para-banho>>: Acesso em: 26 de abril de 2023.](https://tratamentodeagua.com.br/artigo/qualidade-agua-apos-implantacao-ete/#:~:text=Com%20a%20reforma%20da%20Esta%C3%A7%C3%A3o,sistemas%20de%20recalque%20(EBEs).>: Acesso em: 26 de abril de 2023</p></div><div data-bbox=)

Dmae - Prefeitura de Porto Alegre - Informações de esgoto cloacal. 2014. Disponível em : <https://prefeitura.poa.br/dmae/informacoes-esgoto-cloacal/#:~:text=Porto%20Alegre%20conta%20com%2010,do%20esgoto%20produzido%20%C3%A9%20tratado>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

Secretaria de Meio Ambiente - Parque de Itapuã,. 2002
<https://www.sema.rs.gov.br/parque-estadual-de-itapua/>. Acessado em: 03 de julho de 2023.

O Parque Estadual de Itapuã seguirá de portas fechadas neste verão- Diário Gaúcho. 2017

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2017/01/parque-estadual-de-itapua-seguira-de-portas-fechadas-neste-verao-8996552.html>. Acessado em: 03 de julho de 2023.